

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

O COMPROMISSO DAS ANIMAÇÕES EM VÍDEO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Laís Fernanda Machado¹
Maria Angélica Unterkircher Galheigo²
Marcela Caroline Schmit³

RESUMO: A teoria da aprendizagem significativa de AUSUBEL (1980), na qual o fator de grande importância é valorizar o conhecimento prévio do aluno, relacionando o conteúdo com o cotidiano do mesmo, surgiu como um modelo para a criação de vídeos didáticos, pois a aula exclusivamente expositiva pode não ser o suficiente para ajudar a despertar o interesse e curiosidade do aluno a respeito da matéria abordada e o seu aprendizado. Para a preparação destes vídeos, escolhe-se um conteúdo específico em que a maior parte dos alunos expresse dificuldade, como por exemplo, cadeia alimentar. Estes deverão ser passados após as aulas expositivas, assim serão obtidos melhores resultados, pois servirá também como um resumo geral. Aplicando a teoria de Ausubel, mais a execução desses vídeos (linguagem direta e de fácil compreensão), foram obtidos resultados significativos nas escolas, principalmente no que se refere à presença de aprendizado dos alunos em relação a matéria abordada.

Palavras-chave: Animações em vídeo; Aprendizagem significativa; Educação.

INTRODUÇÃO

Nas escolas, muitas vezes, a aula é lecionado de modo incompreensível para os alunos, pois o professor encontra obstáculos para melhor conduzir esta; que poderia ser facilmente passada, caso houvesse a utilização de metodologias diferentes, como práticas, animações em vídeos e atividades lúdicas. Porém, essas ferramentas didáticas podem ser complexas, pode haver falta de dedicação do professor, sendo que os interesses dos alunos são distintos, ou seja, é preciso adequar o modo correto a um estilo particular de aprendizagem de cada aluno.

A comunidade escolar deve ser aprazível, uma vez que “somente se o aluno sentir a alegria presente na escola é que ele reprimirá sua inclinação à distração, à preguiça, a facilidade” (SNYDERS, 1996, p. 27). Baseado nisso, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem levado até as escolas da rede pública uma abordagem de ensino diferente da tradicional aula com conceitos abstratos, buscando motivar os alunos a participarem do processo de aprendizado de forma ativa, estimulando-os a raciocinar, questionar, discutir e debater os conteúdos propostos, de forma lógica e científica, utilizando recursos como jogos, dinâmicas e experimentos.

¹ Laís Fernanda Machado - Autora e graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) machado1904@hotmail.com

² Maria Angélica Unterkircher Galheigo - Autora e graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) angelicagalheigo@gmail.com

³ Marcela caroline Schmit - Autora e graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) marcela.schmit@gmail.com

Porém, muitas vezes a aula teórica, que deveria servir como base para melhor compreensão de uma matéria, não é compreendida pelo aluno. A partir dessa premissa houve a iniciativa de se desenvolver animações em vídeo das quais fossem de linguagem direta e fácil compreensão para entendimento da matéria em sua maneira teórica para, quando aplicada sua prática, houver resultados positivos no aprendizado da matéria.

DESENVOLVIMENTO

O caminho para uma aula mais fascinante

A escassez da escola em associar o conhecimento científico ao conhecimento prévio demonstra a importância que as animações em vídeo e as atividades práticas proporcionam, pois o conhecimento já presente nos alunos deve ser valorizado, favorecendo assim um desenvolvimento significativo. Então, a falha da escola está “na incapacidade de estabelecer uma ponte entre o conhecimento formal que deseja transmitir e o conhecimento prático do qual a criança, pelo menos em parte, já dispõe” (SCHLIEMANN, 1988, p. 42).

Às vezes existe a necessidade de fazer concessões aos limites do momento, à necessidade de inserir o ensino crítico no uso correto da linguagem e nas questões profissionais. Mas, as eras conservadoras que impõem tais limites se fazem e se desfazem na história. Assim que o conservadorismo recuar, a resistência dos estudantes ao ensino transformador deve diminuir (FREIRE, 1987, p. 220).

Esse ensino tradicional tem ideia de “transmissão do conhecimento” e é uma aprendizagem mecânica, que ocorre quando as novas informações são aprendidas sem interagir com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva. Esse tipo de ensino é desgastante tanto para o educador quanto para o aluno; Assim, as animações em vídeo e atividades práticas devem participar do cotidiano escolar, pois desempenham atitudes que favorecem o raciocínio lógico e o desenvolvimento cognitivo. Essas ferramentas didáticas podem ser aplicadas nas mais diversas áreas da linguagem, tornando-se um ponto chamativo para os professores consolidarem os conteúdos. Entretanto, é necessário haver uma preparação para que essas atividades práticas, lúdicas e de animação em vídeo sejam efetivas no processo de ensino-aprendizagem.

O sentido real, verdadeiro, funcional, da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante (ALMEIDA, 2000, p. 63).

O surpreendente papel das animações em vídeo

Para ocorrer aprendizagem significativa da linguagem científica os estudantes precisam ser capazes de integrar significados daquilo que está

sendo comunicado, e para isso é vital que o professor use diferentes sistemas semióticos como recurso de comunicação (LEMKE, 2003).

Dessa forma, o papel das animações em vídeo fica mais fácil de ser compreendido; elas atuam associando significados do que está sendo informado pelo professor com o, já presente, conhecimento prévio dos alunos. Além disso, é uma ferramenta didática muito cativante e que atrai a atenção dos estudantes, que criam um interesse maior na busca pelo conhecimento.

Na preparação das animações em vídeo, primeiramente deve ser escolhido um conteúdo específico, preferencialmente nos assuntos que os alunos demonstram maior dificuldade, como, por exemplo, cadeia alimentar. Assim, essa temática foi designada devido à grande dificuldade dos alunos em compreender desde a simples relação da cadeia alimentar para com o equilíbrio ecológico, envolvimento de trocas gasosas, a importância do calor solar, interação animais e ambientes, decomposição, alimentação, obtenção de energia, dentre outros. Até assuntos mais retilíneos à temática, como as características próprias da cadeia alimentar em si, a relação entre os animais e vegetais em produtores, consumidores e decompositores.

Após a escolha do conteúdo a ser trabalhado, é realizado um roteiro com base em livros didáticos utilizados nas escolas do ano na qual irá ser trabalhado. O roteiro deve ter um nível de clareza adequado, simplicidade para melhor interesse do aluno, e especificidade. Em seguida, são organizados os materiais a serem utilizados, como: tripé, quadro branco, canetas para o mesmo, e materiais extras para tornar o vídeo mais interessante. Dessa forma, ocorre a filmagem, com desenhos e áudios na qual o aluno consiga relacionar o assunto ao seu cotidiano para melhor entendimento e compreensão da temática abordada. Para a finalização do vídeo é feita a edição deste. Para bons resultados, o vídeo deverá ser passado depois da aula expositiva, como um resumo geral e com linguagem de fácil compreensão, fazendo com que o aluno relacione a matéria abordada ao que foi apresentada e a sua rotina.

1554

CONCLUSÃO

As atividades práticas e lúdicas, assim como os vídeos didáticos são vistos com grande importância na execução de uma determinada matéria, em assuntos gerais, tanto na disciplina de ciências quanto em outras. Mas para obter sucesso nestas atividades, a teoria deve ser compreendida pelo aluno para a execução destas não ser em vão.

Conforme AUSUBEL (1980), o conhecimento prévio dos alunos deve ser valorizado, associando-o com o conhecimento científico, para haver um sentido. Então, a execução das

animações em vídeos abordam temas de modo direto e de fácil compreensão para o aluno, demonstrando resultados relevantes nas escolas, principalmente no que se refere à aprendizagem significativa dos alunos em relação à matéria ministrada.

Dessa forma, quando se incentiva os estudantes a participarem com atividades práticas, lúdicas e com animações em vídeos, possibilita criar uma potencialidade de aproximação dos conteúdos de ensino com sua estrutura cognitiva, de forma que o conhecimento se torne substantivo para o discente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SNYDERS, Georges. **Alunos felizes**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Shor, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano dos professores**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SCHLIEMANN, Ana Lúcia. CARRAHER, David & CARRAHER, Terezinha. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 1988.

ALMEIDA, Paulo N. Educação lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

LEMKE, J. L. Teaching all the languages of science : words, symbols, images, and actions. 2003.

AUSUBEL, D.; NOVAK, J.; HANESIAN, H. Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.